

GT 5- Juventudes e trabalho: desafios na contemporaneidade.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES DO TURISMO ENOLOGICO NA MANTIQUEIRA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*THE PROFESSIONAL TRAINING OF ENOLOGICAL TOURISM WORKERS IN THE
MANTIQUEIRA REGION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES*

Bruna Ribeiro Prado¹

Marilsa de Sá Rodrigues²

RESUMO

O turismo enológico, nicho do turismo que valoriza a cultura do vinho, vem se consolidando como um importante segmento econômico e cultural, especialmente no sul do Brasil. Recentemente, a Serra da Mantiqueira passou a ganhar notoriedade ao integrar a Rota dos Vinhos de São Paulo, programa estadual que busca promover a região como destino emergente para o turismo dos vinhos. Nesse contexto, torna-se central a discussão sobre a formação profissional dos trabalhadores do setor, elemento estratégico para a qualidade dos serviços, a valorização do território e a sustentabilidade da atividade. Este artigo analisa a existência e as características da formação desses profissionais, bem como os desafios e avanços na qualificação da mão de obra atuante no turismo enológico, considerando políticas públicas, processos de profissionalização e iniciativas privadas de capacitação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, inclui análise documental e entrevistas semiestruturadas, revelando lacunas na oferta de formação específica e apontando a necessidade de fortalecimento de programas integrados de qualificação.

Palavras-chave: enoturismo; formação profissional; qualificação; desenvolvimento.

ABSTRACT

Enological tourism, a niche within the tourism sector that values and promotes wine culture, has been consolidating itself as an important economic and cultural segment, particularly in southern Brazil. Recently, the Mantiqueira Mountains have gained prominence by integrating the São Paulo Wine Route, a state program designed to promote the region as an emerging destination for wine tourism. In this context, the professional training of workers in the sector becomes a central issue, as it is a strategic element for ensuring service quality, enhancing territorial value, and fostering the sustainability of the activity. This article examines the existence and characteristics of professional training among these workers, as well as the main

¹ Mestranda do curso de Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. brunarprado@hotmail.com.

² Profa. Dra. do Programa de Pós- Graduação da Universidade de Taubaté. Marilsa.srodrigues@unitau.br

challenges and advances in the qualification of those directly engaged in enological tourism. The study adopts a qualitative approach, drawing on document analysis and semi-structured interviews, and its results reveal significant gaps in the availability of specialized training. The findings highlight the need to strengthen integrated qualification programs and expand initiatives aimed at improving workforce development to meet current market demands.

Keywords: wine tourism; professional training; qualification; development.

Data de envio do artigo: 05/12/2025

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que envolve questões econômicas, sociais, políticas e culturais que estão conectados entre si, fornecendo serviços e produtos atraentes para “proporcionar experiência” ou simplesmente atender as necessidades básicas das pessoas quando elas estão fora do local onde residem. Nesse sentido, o enoturismo, conhecido como o turismo que envolve atividades correlatas ao vinho, aparece como um nicho que vem despontando significativamente nas últimas décadas, especialmente em regiões tradicionais, como por exemplo, no sul do Brasil; e mais recentemente no estado de São Paulo, como no caso da Serra da Mantiqueira.

Este segmento não apenas promove o desenvolvimento econômico local, como também valoriza a cultura, a história e a gastronomia dos territórios produtores. No entanto, para que essa atividade seja sustentável, ofereça qualidade na entrega e proporcione experiências completas aos visitantes, é necessário contar com profissionais qualificados para atuar nessa área em específico. Apesar do crescimento exponencial do turismo do vinho, questiona-se se a formação técnica dos trabalhadores que ocupam funções nessa cadeia existe, ou se é suficiente: desde o guiamento que antecede a chegada do turista na vinícola (no caso de grupos), até a condução das atividades como degustação, harmonização, atendimento e venda no local. Acredita-se que muitos atuam sem formação específica ou com qualificações limitadas, o que pode comprometer tanto a experiência do turista quanto a valorização da cultura local. A ausência de políticas públicas consistentes voltadas à profissionalização, somada à falta de articulação entre instituições de ensino e empresas, configura um obstáculo no fortalecimento do enoturismo como prática profissional e econômica.

Diante desse cenário, é fundamental investigar os principais desafios enfrentados na formação desses trabalhadores e entender quais iniciativas estão sendo tomadas para superar essas barreiras. O estudo justifica-se pela relevância de compreender a qualificação da mão de obra envolvida nas atividades desempenhadas no turismo enológico, para então, desse modo, compreender o cenário atual existente e contribuir para o fortalecimento desse setor de forma integrada e sustentável, ao ponto de se tornar um diferencial na região da Mantiqueira.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A rota dos vinhos como segmento do turismo na Serra da Mantiqueira

Ao longo das últimas décadas, as atividades correlatas ao turismo tradicional foram se diversificado; e a partir de uma definição técnica, Haddad, Porse e Rabahy (2013) ressaltam que o turismo se constitui em uma importante atividade econômica, capaz de gerar renda, emprego, divisas e redistribuir a renda regional. Desta forma, a necessidade de especialização em nichos turísticos específicos, é um importante passo para atender de maneira personalizada visitantes que buscavam cada vez mais essas atividades, dentre elas, o enoturismo.

O enoturismo é uma modalidade turística relativamente recente no Brasil e está em alta por promover uma experiência que une paisagem rural, apreciação de vinho harmonizado com alta gastronomia. De acordo com Hall (2006), a definição ainda abrange visitação a locais que sejam eventos sobre vinho, festivais vitivinícola, adegas, vinhas e degustação de bebidas e experiências relacionadas que despertam no turista o desejo de imergir nesse universo. Essa experiência proporciona conhecimento da cultura e história local, gastronomia regional, e valorização das regiões produtoras, como destaca Fonseca (2018): o enoturismo engloba certos fatores que se conectam entre si, como os aspectos culturais, ambientais e principalmente gastronômicos de um local onde são produzidos os vinhos. Além disso, essa atividade está associada positivamente ao aumento de fluxo populacional em territórios que outrora eram predominantemente rurais com menor demanda de visitantes externos, beneficiando a localidade, proporcionando atividades prazerosas e o desenvolvimento local.

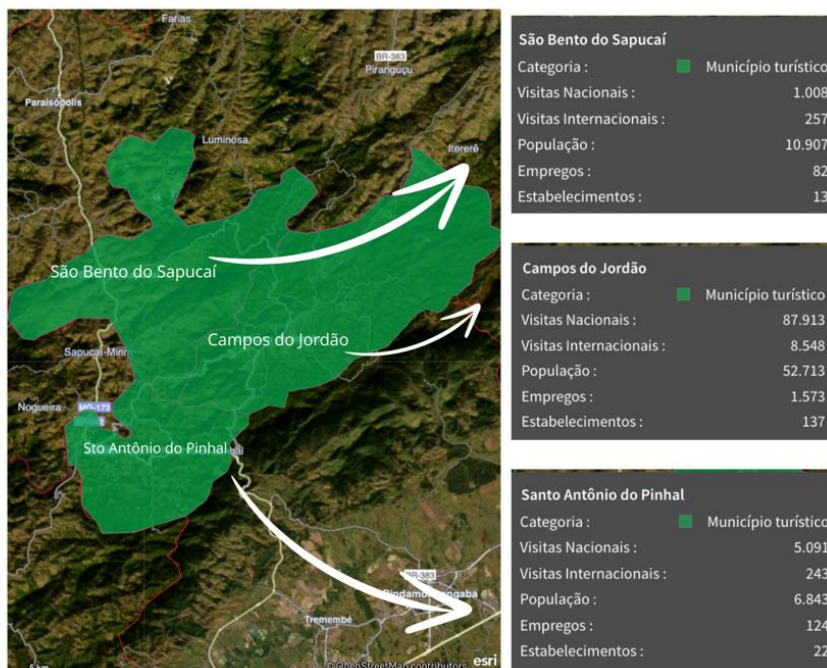
Frente a esse pensamento, mencionar o enoturismo na Serra da Mantiqueira como modelo de negócio que promove o desenvolvimento, faz com que cada vez mais esse destino se consolide e traga melhorias para as cidades do entorno que pertencem a essa região. Cassaroto Filho e Pires (2001) trazem essa reflexão no sentido que as mudanças para o desenvolvimento regional podem ser uma alternativa para o país buscar a superação de

problemas sociais, como a distribuição de renda, entre outros. Regiões competitivas têm condições de aumentar as exportações e gerar empregos. Além disso, a regionalização de ações de desenvolvimento pode atuar no sentido de diminuir as desigualdades sociais.

A Serra da Mantiqueira é um extenso território que abrange municípios compreendidos nos estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Conhecida por ser uma região de solos férteis, suas terras são tradicionais cenários de imensas plantações de frutas e café; e hoje, suas características de clima e território despertaram a atenção de especialistas para o cultivo de uvas *vitis* vinífera. Uma região de turismo de enologia recente, a Serra da Mantiqueira abriga vinícolas potenciais que começaram a despontar na mídia nos últimos anos. Por se tratar de um novo destino, a região ainda carece de estratégias para atrair e divulgar essa atividade turística.

Conforme informações do Governo do Estado de São Paulo (2025), a região do Alto da Mantiqueira ficou conhecida por suas paisagens montanhosas, clima fresco com amplitude térmica, que vem se consolidando como um dos mais promissores territórios para a vitivinicultura no estado de São Paulo. Nesse contexto estão inseridas as seguintes vinícolas: Entrevillas (Campos do Jordão- SP), Villa de Santa Maria (São Bento do Sapucaí- SP, e Espaço Essenza (Santo Antônio do Pinhal-SP); que tem movimentado a região de maneira constante, principalmente nos períodos de feriados prolongados, finais de semana e férias.

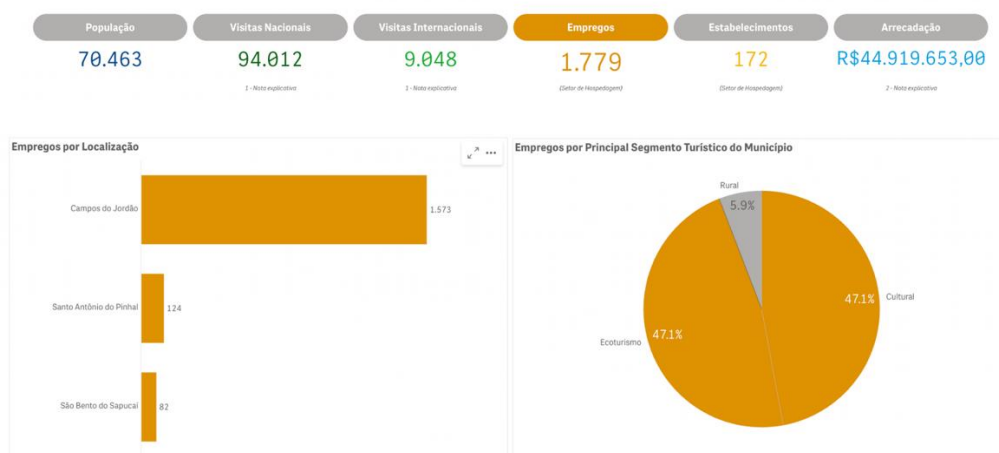
Figura 1- Recorte dos Informes dos Municípios por categoria (Adaptado).



Fonte: Adaptado de Painéis do Turismo, 2024.

Já de acordo com o Mapa do Turismo (2025), as cidades de Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal foram enquadradas na região conhecida como Mantiqueira Paulista, uma parte do território correspondente a nova rota dos vinhos de São Paulo. Juntas, essas cidades somam mais de 70 mil habitantes, em que o turismo é a principal fonte geradora de renda; nelas estão contabilizadas mais de 1779 vagas de empregos diretamente relacionadas ao setor, no qual também se incluem serviços de hospitalidade.

Figura 2- Empregos por localização e segmento (Adaptado).



Fonte: Adaptado de Painéis do Turismo, 2024.

Fazendo uma análise das informações levantadas nessa região, constata-se que o setor do turismo ocupa importante lugar na geração da renda e fomento local. As atividades turísticas, quer sejam de ordem enológicas, ecoturísticas, cultural ou de aventura, demandam constantes contratações, em sua maior parte, temporárias, para atender o fluxo de pessoas que passam por essa região durante o ano. Visitando esses locais, é possível perceber um aumento no número de contratações de pessoal, especialmente no formato *freelancer* em períodos como feriados e alta temporada; esses profissionais autônomos que não possuem vínculo empregatício formal, geralmente são trabalhadores locais e que apresentam menos capacitação técnica.

2.2 Formação profissional e estrutura ocupacional do turismo

A demanda por profissionais do mercado turístico cresce a cada dia, e esse fator pode ser explicado porque, nos últimos anos, especialmente no período pós pandemia, houve uma crescente retomada pela normalização dos destinos turísticos. Além disso, nota-se que cada vez mais há popularização nos roteiros de viagens: agências tem explorado e ofertado pacotes com

maiores flexibilidades, tanto com relação a datas, quanto nas formas de pagamento. Empresas do ramo buscam se diferenciar pela personalização do atendimento ao cliente: pacotes com guias para aqueles que não desejam ter o trabalho de buscar e dimensionar as atividades durante o período de viagem; serviço de *transfer* particular; imersão em destinos voltados a proporcionar experiências sensoriais ao turista (pode-se ressaltar nesse tópico principalmente visitas a locais de produção de alimentos e bebidas, a exemplo das vinícolas). Frente a isso, Catramby e Costa (2005), destacam que a qualidade dos serviços prestados pelo turismo está diretamente ligada à qualidade da formação de recursos humanos para o setor.

Beni (2007) frisa que no contexto do sistema turístico, a infraestrutura humana compõe um dos subsistemas operacionais essenciais, sendo determinante para a eficácia da cadeia produtiva do turismo. Assim, a formação profissional adequada impacta diretamente na satisfação do visitante, na competitividade dos destinos turísticos e no fortalecimento da identidade territorial. Cooper, Fletcher e Wanhill (2018) reforçam que o desenvolvimento de destinos turísticos depende fortemente de investimentos contínuos em qualificação e inovação profissional, sendo a educação e a formação consideradas pilares estratégicos para a sustentabilidade do setor.

Diante dessa realidade, identifica-se que instituições de ensino como o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAC) apresentam um vasto catálogo de cursos de profissionalização nas áreas de turismo e hospitalidade, inclusive de forma gratuita. Além disso, é comum esses cursos serem ofertados em parceria com empresas privadas e até mesmo com prefeituras, a fim de proporcionar capacitação em massa. Para Pochmann (2001) sem o encadeamento de arranjos entre empresas, universidades e governos para a inovação tecnológica, o Brasil seguirá na contramão da história, o que enfatiza a necessidade da articulação entre os setores público, privado e acadêmico para promover a inovação e a formação contínua de profissionais, especialmente em áreas estratégicas; nesse caso, pode-se relacionar ao turismo rural e o enoturismo, onde a qualificação técnica, o conhecimento cultural e a capacidade de inovação são essenciais para oferecer qualidade na entrega final do serviço oferecido.

Desse modo a formação profissional no turismo não se restringe apenas ao domínio de técnicas operacionais, mas também envolve a construção de competências, culturais, tecnológicas, empreendedoras e sobretudo o *Savoir-Faire* do local de trabalho, aspectos fundamentais para formação do profissional multifacetado. O colaborador que atua de forma diversificada tem maiores oportunidades de desenvolver competências, já que demandas heterogêneas e a diversificação das ofertas, sazonalidade.

Já em termos de regulamentação, a Portaria nº 37/2021, do Ministério do Turismo (BRASIL, 2021), atualizou a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) para o setor turístico, reconhecendo funções como guias especializados, gestores de hospitalidade e produtores, contribuindo para a estruturação de carreiras e para a valorização da mão de obra qualificada, especialmente em segmentos emergentes como o por exemplo, o turismo do vinho.

Ao realizar uma análise mais genérica no cenário do enoturismo na região da Mantiqueira, logo percebe-se que muitas das empresas são familiares, em que os empregos formais são minoria, e maior parte dos colaboradores são os próprios moradores dos bairros do entorno, que quase sempre exercem funções mais simples (limpeza, trato com a terra- colheita e processamento, cozinha etc.); cargos mais especializados como enólogo, administrador/gestor, chef e sommelier, são geralmente da própria família proprietária ou contratação externa.

2.3 Cargos e funções na cadeia do turismo do vinho

Os desdobramentos do turismo do vinho abrangem uma gama diversificada de atividades que estão interrelacionadas para proporcionar uma experiência completa ao visitante. Segundo Beni (2006), o sistema turístico é constituído por uma infraestrutura que abrange meios de hospedagem, alimentação, transporte, entretenimento e serviços de apoio, que, no caso do enoturismo, se adaptam às especificidades da produção vitivinícola e da experiência enogastronômica.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que reconhece formalmente diversas funções relacionadas ao turismo, e considerando a Portaria MTur nº 37/2021, que atualiza os critérios do Mapa do Turismo Brasileiro, os principais cargos que compõem a cadeia do enoturismo envolvem funções como:

- **Enólogo:** responsável técnico pela produção de vinhos, com conhecimento em viticultura e vinificação;
- **Sommelier:** profissional especializado em guiar a degustação e harmonização do serviço de vinhos, exerce papel essencial em visitas guiadas e experiências de degustação;
- **Guia de Turismo Especializado:** atua como elo na interpretação cultural e ambiental local, fornece o guiamento trazendo informações detalhadas sobre a história, produção e características dos vinhos locais;
- **Gestor de Hospitalidade e Turismo:** administra a experiência do visitante, organizando eventos, visitas e serviços correlatos;

- **Chef de Cozinha especializado em enogastronomia:** aliado ao sommelier, integra a harmonização dos vinhos com gastronomia local, potencializando a experiência sensorial do visitante;
- **Agente de Comercialização e Marketing Turístico:** responsável por promover o destino e os produtos enoturísticos;
- **Trabalhadores rurais especializados:** atuam diretamente no cultivo da uva, colheita e práticas específicas no processo de produção vitivinícola.

Para Fonseca (2018) o sucesso do enoturismo está intrinsecamente ligado à competência e ao preparo dos profissionais envolvidos, pois a experiência do turista vai além do vinho: envolve hospitalidade, narrativa histórica, ambiente, cultura e gastronomia.

Ainda segundo Hall et al. (2000), o turismo do vinho demanda a criação de um "sentido de lugar" (*sense of place*), que só pode ser devidamente transmitido por colaboradores alinhados a proposta local, conhecedores da história, do *terroir* e da cultura da região produtora.

Assim, observa-se que a qualificação profissional é um fator chave para o fortalecimento da cadeia produtiva do enoturismo. Além das funções técnicas, destacam-se também habilidades interpessoais (as *soft skills*) e conhecimentos em línguas estrangeiras, fundamentais para atendimento a turistas internacionais.

O fortalecimento do turismo do vinho na Serra da Mantiqueira exige, portanto, políticas públicas de incentivo à capacitação, articulação entre setores e valorização dos profissionais que atuam diretamente na construção da experiência turística, garantindo a sustentabilidade e competitividade do destino.

2.4 Método

O estudo sobre a formação profissional dos trabalhadores do turismo enológico na Mantiqueira adotou uma abordagem qualitativa, descritiva (exploratória por se tratar de um tema relativamente novo na Serra da Mantiqueira, sem muitos registros de pesquisa), ancorada numa revisão bibliográfica para trazer conceitos bem definidos sobre o tema. Esta metodologia é adequada para compreender a complexidade do tema, especialmente em um campo interdisciplinar como o turismo e a formação profissional, que integra aspectos culturais, regionais, históricos e econômicos. Outro componente metodológico importante a ser empregado é o estudo de caso, para ajudar a investigar nessa nova rota dos vinhos como se dá o arranjo de cargos e funções dos profissionais envolvidos na cadeia do turismo enológico,

pois aliado ao conceito, de acordo com Yin (2014), o estudo de caso é eficaz para examinar fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real.

2.5 Resultados e discussão

A partir da revisão de literatura sobre a temática do turismo e uma análise das informações disponíveis sobre a rota dos vinhos da Mantiqueira, constata-se que a consolidação da atividade enoturística na região representa um importante vetor de desenvolvimento econômico e social. O turismo do vinho surge como um segmento estratégico que integra produto local, cultura, gastronomia e hospitalidade, permitindo a criação de novas dinâmicas territoriais e gerando oportunidades de trabalho em municípios que historicamente dependiam de atividades agrícolas tradicionais.

Os dados levantados demonstram que o turismo é uma das principais fontes de renda local, movimentando mais de 1.700 empregos diretos nas cidades analisadas, com destaque para Campos do Jordão, São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do Pinhal (PAINÉIS DO TURISMO, 2024). No entanto, observa-se uma predominância de vínculos de trabalho informais e temporários, especialmente nas funções operacionais das vinícolas, como colheita, manutenção agrícola, atendimento básico e serviços de alimentação.

No que tange à estrutura ocupacional, verificou-se que a cadeia do turismo do vinho exige competências variadas, que vão desde o guiamento, manejo das *vitis* viníferas até a condução de experiências enoturísticas e alta gastronomia. Profissionais como enólogos, sommeliers, guias turísticos especializados, gestores de hospitalidade e chefs de cozinha são essenciais para proporcionar uma vivência completa ao visitante, alinhada às tendências contemporâneas do turismo de experiência.

Contudo, a oferta de mão de obra qualificada ainda é limitada, o que gera desafios para a profissionalização do setor e desenvolvimento local. Muitos dos trabalhadores inseridos nas atividades de apoio não possuem formação técnica adequada, e atuam de maneira informal, o que resulta em baixa remuneração, comprometendo não só a constância da qualidade dos serviços prestados, mas também traz a falsa sensação de desenvolvimento local. Este resultado reforça a importância da formação continuada e da articulação entre iniciativas públicas e privadas para capacitação, conforme apontado por Beni (2006) e Pochmann (2001). Além disso, o desenvolvimento verdadeiro acontece quando promovemos educação, saúde, igualdade social, acesso a oportunidades, e não apenas trabalho como fonte de renda (Sen, 2010).

A institucionalização do enoturismo como segmento específico reconhecido por políticas públicas, como a Portaria MTur nº 37/2021, fortalece a necessidade de uma abordagem estratégica que promova a certificação profissional e a estruturação de carreiras específicas para esse nicho de mercado.

Finalmente, a integração entre qualificação profissional, preservação cultural, aliada a inovação tecnológica e valorização do território aparece como um elemento-chave para a sustentabilidade do enoturismo na Serra da Mantiqueira. A criação de rotas estruturadas, programas de capacitação regionalizados e estratégias de marketing territorial podem potencializar ainda mais o impacto positivo dessa atividade na região.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Rota dos Vinhos na Serra da Mantiqueira evidencia o enoturismo como uma atividade emergente, capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico, social e cultural da região. A vitivinicultura da Mantiqueira, aliada à crescente busca por experiências autênticas e personalizadas em territórios rurais, consolida o território como um destino promissor dentro do cenário do turismo nacional.

Constatou-se que o turismo do vinho, ao conectar elementos de hospitalidade, gastronomia, cultura e produção rural, gera impactos positivos tanto na geração de empregos quanto na valorização da identidade local. Entretanto, nota-se que grande parte da mão de obra ainda se concentra em atividades operacionais e informais, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos em qualificação profissional.

A formação de recursos humanos voltada para o turismo é essencial para garantir a excelência na prestação dos serviços e a sustentabilidade do destino. A estruturação de carreiras específicas para o enoturismo, e a integração entre os setores público, privado e acadêmico são estratégias para fortalecer essa cadeia produtiva.

Assim, o enoturismo na Serra da Mantiqueira apresenta-se não apenas como uma nova alternativa de diversificação econômica, mas também como uma oportunidade para consolidar práticas de desenvolvimento regional sustentável, promovendo inclusão social, inovação e preservação cultural. O fortalecimento desse segmento dependerá da capacidade dos atores envolvidos em fomentar políticas de capacitação, qualificação profissional e promoção

integrada do território, assegurando, assim, a longevidade desse emergente polo vitivinícola brasileiro.

Como estudos futuros, pretende-se realizar uma visita de campo nesses locais afim de aplicar questionários de pesquisa e entender com mais clareza o nível de qualificação, sexo, faixa etária e ocupações ocupadas por esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 14. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Classificação Brasileira de Ocupações – CBO*. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo Brasileiro*. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. Painel Qlik Sense: recorte do município por categoria. Brasília: MTur, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-apresenta-nova-categorizacao-dos-municipios-no-mapa-do-turismo-brasileiro/Tutorialpainel.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024b.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria MTur nº 37, de 11 de novembro de 2021. Institui a atualização da Classificação Brasileira de Ocupações para o setor de turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-37-de-11-de-novembro-de-2021>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis H. *Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. São Paulo: Atlas, 2001.

CATRAMBY, T. C. V.; COSTA, S. R. R. da. Qualificação profissional em turismo como fator de competitividade do setor. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 4, n. 3, p. 26–34, 2004.

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. *Tourism: principles and practice*. Harlow: Pearson, 2018.

FONSECA, A. R. G. *O contributo do enoturismo para a internacionalização dos vinhos portugueses*. 2018. 99 f. Tese (Doutorado em Negócios Internacionais) – Universidade do Minho, Braga, 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Alto da Mantiqueira – Rotas do Vinho.* [s.d.]. Disponível em: <https://rotasdovinho.sp.gov.br/rotas/As%20rotas/alto%20da%20mantiqueira>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Região turística Mantiqueira Paulista é destaque nas Rotas do Vinho de SP. *Turismo SP*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/regiao-turistica-mantiqueira-paulista-e-destaque-nas-rotas-do-vinho-de-sp>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HADDAD, E. A.; PORSEE, A. A.; RABAHY, W. A. *Domestic tourism and regional inequality in Brazil.* *Tourism Economics*, v. 19, n. 1, p. 173-186, 2013. doi:10.5367/te.2013.0185

HALL, C. M.; PAGE, S. J. *The geography of tourism and recreation: environment, place and space.* 3. ed. London: Routledge, 2006.

HALL, C. Michael et al. *Wine tourism around the world.* Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000.

PAINÉIS DO TURISMO. Painel de dados sobre turismo. Empregos por localização e segmento. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense/app/6114ffd5-73b7-4bd6-9361-f3c1e68ed6d2/sheet/45309610-8f0c-404d-8136-6c06324dfe34/state/analysis>. Acesso em: 2 dez 2024.

PAINÉIS DO TURISMO. Painel de dados sobre turismo. Recorte dos Informes dos Municípios por categoria. Disponível em: <https://paineis.turismo.gov.br/sense/app/6114ffd5-73b7-4bd6-9361-f3c1e68ed6d2/sheet/45309610-8f0c-404d-8136-6c06324dfe34/state/analysis>. Acesso em: 02 dez 2024.

POCHMANN, Márcio. *A década dos mitos.* Campinas: Contexto, 2001.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade.* Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.